

MOVIMENTO LGBTQIA+

Camila Grandini
Henrique Cury
Julia Marçal
Matheus Figueiredo
Paulo Henrique Sendas
Vinicius Souza



A revolta que começou tudo

Stonewall

Em 1969, uma invasão policial a um bar chamado Stonewall Inn provocou protestos dos membros da comunidade LGBT. Um ano depois, a primeira Parada do Orgulho foi realizada em homenagem à Revolta de Stonewall.





Orgulho não era apenas "orgulho"

A Parada do Orgulho como o conhecemos foi inicialmente chamada de Marca pela Libertação Gay e, em seguida, Marcha pela Liberdade Gay. Nos anos 80, foi cunhada a expressão "Orgulho Gay" e no final foi encurtada para "Orgulho".

Todas as cores do arco-íris

A bandeira do arco-íris, símbolo do Orgulho, surgiu na Parada do orgulho de São Francisco, em 1978. Gilbert Baker a criou como um símbolo unificador para gays em todos os lugares.





A sigla - LGBTQIA+

L - lésbicas

G - gays

B - bissexuais

T - transexuais / transgêneros

Q - queer (identidade fora das normas de gênero e sexualidade)

I - Intersexuais

A - Assexuais

+ Outras identidade de gênero e orientações sexuais





No Brasil - Parada Gay

O maior evento do Orgulho do mundo ocorreu em 2006, em São Paulo.
Estima-se que 2,5 milhões de pessoas compareceram ao evento!

Conquistas legais: união estável (2011), casamento (2013), criminalização da LGBTfobia (2019).

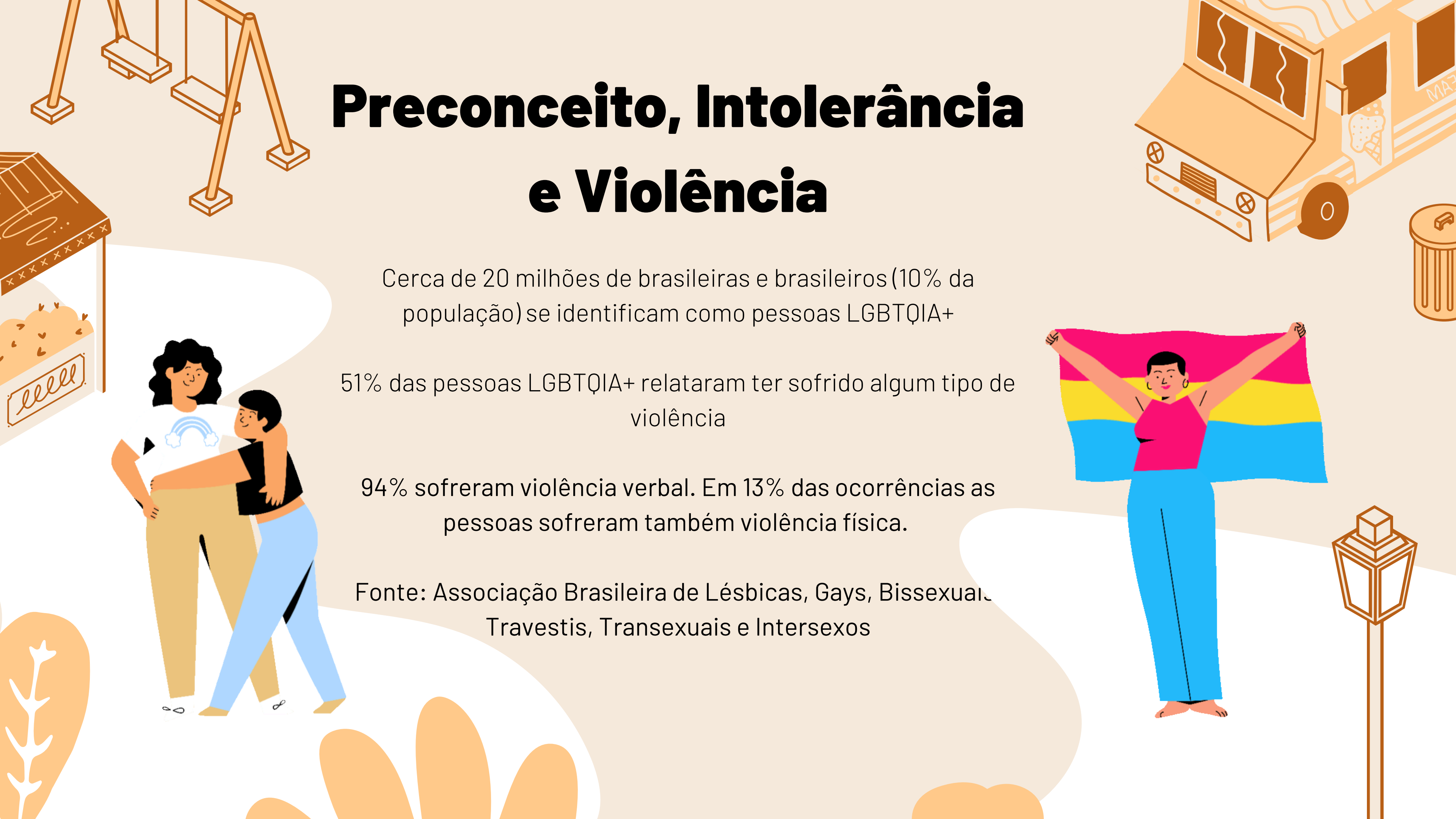
Preconceito, Intolerância e Violência

Cerca de 20 milhões de brasileiras e brasileiros (10% da população) se identificam como pessoas LGBTQIA+

51% das pessoas LGBTQIA+ relataram ter sofrido algum tipo de violência

94% sofreram violência verbal. Em 13% das ocorrências as pessoas sofreram também violência física.

Fonte: Associação Brasileira de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais e Intersexos





Preconceito, Intolerância e Violência

- 230 mortes LGBT de forma violenta no país em 2023
184 foram assassinatos, 18 suicídios e 28 outras causas
- Uma morte de pessoas LGBTQIA+ a cada 34 horas em 2023

Fonte: [observatoriomorteseviolenciaslgbtbrasil](https://observatoriomorteseviolenciaslgbtbrasil.org/)

Entrevista - Emily & Jeremy

- 1. Você pode nos contar um pouco sobre sua trajetória como pessoa LGBTQIA+?

“Foi natural, percebi a atração pelos dois gêneros, mas é um processo, né?”

“A trajetória foi tranquila, minha família & amigos são muito mente aberta, então foi sem problemas”



Entrevista - Emily & Jeremy

- 2. Quais os maiores desafios que você enfrentou ou ainda enfrenta?

“Representatividade. Principalmente na computação - área predominantemente masculina.”

“Hoje em dia sem desafios quanto a minha orientação sexual. Entretanto, mas já me aconteceu de um cara vir correndo atrás da gente, ameaçando de matar”



Entrevista - Emily & Jeremy

- 3. Já sofreu algum tipo de preconceito ou violência por causa da sua orientação sexual?

“Não diretamente, apenas agressões verbais.”

“Sim, mas na rua foi só essa vez que fomos perseguidos por estar andando de mãos dadas.”



Entrevista - Emily & Jeremy

- 4. Como sua família e amigos lidam com sua identidade?

“É de boas, todo mundo é muito progressista, MENOS meu avô e ele sabe...”

“De boas, mas minha minha mãe é muito religiosa (católica), ela levou um susto por medo do que eu enfrentaria na rua. Demorou para ela acostumar com a ideia de que eu não levaria uma mulher para casa.”



Entrevista - Emily & Jeremy

- 5. O que você acha que precisa mudar na sociedade?

“Mudar o pensamento
Entender que as pessoas
são como elas são
Elas serem LGBT ou não n
afeta em nada noq ela é”

“O pessoal precisa
começar a guiar a sua vida
com seus próprios
princípios, não seguir
cegamente a igreja”



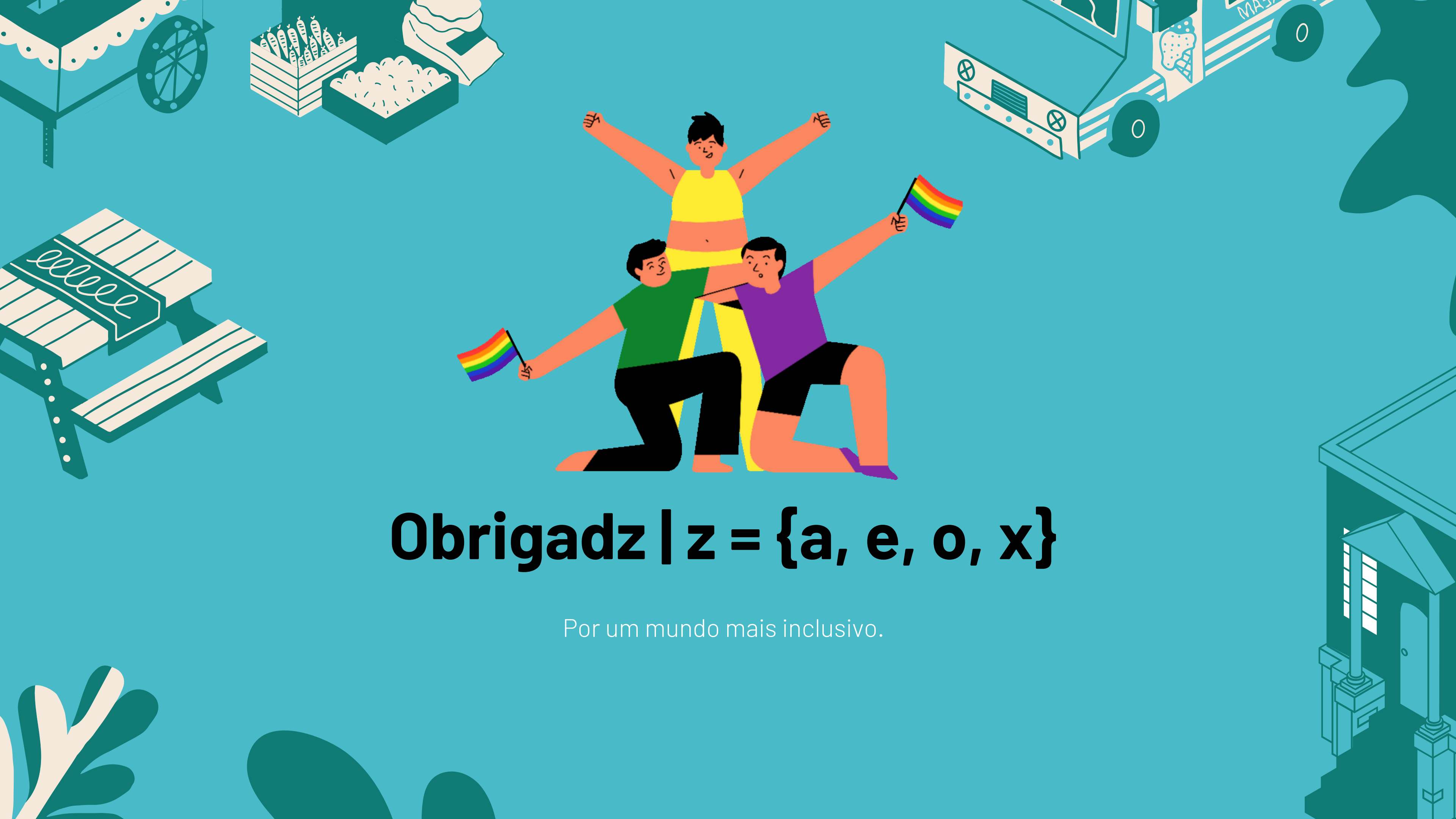
Entrevista - Emily & Jeremy

- 6. Que mensagem você deixaria para jovens que estão se descobrindo?

"Sempre ter orgulho de ser quem você é, independente do que as pessoas vão dizer."

"Não apressem nada em relação a contar se não estiver preparado tudo pode acontecer (a pessoa deve estar preparada) primeiro sentir as pessoas em volta."





Obrigadz | $z = \{a, e, o, x\}$

Por um mundo mais inclusivo.